

***Boletim Eletrônico Especial Reflexões  
Políticas  
Nº 9 – 28 de Setembro de 2011***

**Fórum de Debates Pró Organização Política e Sindical  
dos Trabalhadores em Atividades Psico Sociais já  
chega à quarta reunião**



O Fórum de Debates Pró Organização Política e Sindical dos Trabalhadores em Atividades Psico Sociais realizou sua quarta reunião no último dia 24. Cada vez com mais adesão, o último encontro ocorreu na sede do Sitraemfa (Sindicato dos Trabalhadores em Entidades de Assistência e Educação à Criança, ao Adolescente e a Família do Estado de São Paulo).

A primeira fala do dia foi a do vice-presidente do Cress-SP, Marcos Valdir Silva, que expôs sobre a importância da conquista da jornada de 30 horas para o Serviço Social e a luta pelo cumprimento da lei. “As 30 horas não podem ser uma conquista de um segmento. Deve ser uma luta para todos os trabalhadores”, disse, defendendo que a luta pela redução da jornada se estenda para outros segmentos. Para ele, a luta dos trabalhadores não pode ser fragmentada, pois perde a força. “Nos encontros do Cress não debatemos apenas a pauta do Serviço Social, mas também fazemos uma análise de conjuntura”, afirmou.

Maria Helena Machado, representante do grupo de psicólogos e assistentes sociais da Fundação Casa, trouxe sua fala contundente a respeito da negativa

do governador Geraldo Alckimin à concessão das 30 horas para os psicólogos da Fundação. “Não vamos arredar o pé da nossa luta, não vão abalar nossa fala. Eles nos deram uma negativa, mas a nossa discussão e mobilização continua”, alegou.

O presidente do Sindicato dos Psicólogos, Rogerio Giannini, abordou a importância de se construir a memória do movimento. Propôs que os sindicatos e associações que participam do Fórum mantenham em seus sites um espaço para divulgar e resgatar todo o processo da luta pelas 30 horas. “É importante olharmos para traz e ver o que já fizemos”, disse.

Em seguida, Neemias Souza Silva, agente de apoio socioeducativo da Fundação Casa e que apoia o movimento dos psicólogos pela redução da jornada, também deu seu depoimento. “Quem quer ir para a luta, tem que ir sorrindo, vibrando, não pode ir com cara de derrotado. Tenho certeza que todos aqui se perguntam o que podem fazer pelas 30 horas”, expôs. “Se você contar a um companheiro sobre esta reunião, já estará fazendo sua parte”, completou.

Júlio Alves, presidente do Sitraemfa, também falou sobre a importância da unidade dos trabalhadores. “Se tivéssemos essa visão, as conquistas seriam maiores. Quem está na luta não tem momento, não tem hora, simplesmente faz a luta, independente das reivindicações de cada um”, observou.

Fernanda Magano, presidente da Federação Nacional dos Psicólogos, expôs que a Federação está particularmente preocupada com a situação do Estado de São Paulo, há 20 anos sob a política de um único partido e também pela recusa de aplicar a jornada de 30 horas para os psicólogos.

A presidente da AASPTJ-SP, Elisabete Borgianni, lembrou que os assistentes sociais e psicólogos já foram tidos como profissionais de status e hoje são aviltados inclusive eticamente. Também falou sobre a importância da mobilização. “Não se avança se não tiver mobilização que venha da praça. Agora com o PL das 30 horas na Câmara dos Deputados se não houver uma grande mobilização, aquilo ficará parado por anos”, alegou.

Veja a seguir os encaminhamentos definidos:

- 1- Inclusão de um representante do Cress-SP na comissão de organização do Fórum
- 2- A data da próxima reunião será definida pela comissão e divulgada posteriormente
- 3- Divulgação do Fórum e da luta pelas 30 horas nos sites e redes sociais dos sindicatos e associações
- 4- Organização de um evento pelas 30 horas no dia 30 de outubro

- 5- Realização de uma pesquisa que traga dados sobre o sofrimento dos assistentes sociais e psicólogos da Fundação Casa
- 6- Organização de um evento sobre a superexploração e desgaste físico/mental dos trabalhadores
- 7- Organização de um grupo de trabalho dos psicólogos da Fundação Casa no Sinpsi
- 8- Agendar reunião do grupo de trabalho dos assistentes sociais e psicólogos da Fundação Casa no Sitraemfa
- 9- Debate sobre a internação compulsória de adolescentes usuários de drogas
- 10- Trazer profissionais dos CAPs e da prefeitura para o Fórum

## EXPEDIENTE

### **AASPTJ-SP – Associação dos Assistentes Sociais e Psicólogos do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo**

**Diretoria:** Presidente – Elisabete Borgianni, Vice-presidente – Catarina Volic, – 1ª Secretária – Maria Helena Correa, 2ª Secretária – Mônica de Lurdes Leoni Carteiro, 1ª Tesoureira – Esther Akemi Kavano Katayama, 2º Tesoureiro – Paulo Eduardo Bezerra,

**Conselho Fiscal:** Mônica Giacomini, Margarida Maria Buosi e Magda Melão Suplentes: Elaine Cristina Major Ferreira e Deise Rodrigues Amorim

**Conselho Editorial:** Maria Helena Correa, Mônica Giacomini, Paulo Eduardo Bezerra e Ana Carolina Rios

Redação e edição: ACRL Comunicação  
Jornalista responsável: Ana Carolina Rios (Mtb 35.875-SP)

**Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores, não representando necessariamente a opinião do responsável pelo boletim e da Diretoria da AASPTJ-SP.**